

EPIFANIA DO SENHOR

O episódio da visita dos magos ao menino de Belém é um episódio simpático e terno que, ao longo dos séculos, teve um impacto considerável na fantasia dos cristãos... Mas, convém recordar que **NÃO estamos diante a um relato histórico**. O Evangelista Mateus, com a visita dos sábios vindos de longe, quer apresentar Jesus como O Salvador de todos os homens, mesma daquele que não pertencem ao povo de Deus.

Jesus nasceu em Belém de Judá. Belém era, de facto, a terra natal do rei David. Jesus é o Messias, descendente da família de David, tal como profetizou o profeta Miqueias (cf. Mi 5,1.3; 2 Sm 5,2). Com esta nota, Mateus quer aquietar aqueles que pensavam que Jesus tinha nascido em Nazaré e que viam nisso um obstáculo para o reconhecerem como o Messias libertador.

A referência a estrela que conduziu os magos. Não se trata de um astro que apareceu no céu. O evangelista São Mateus refere-se à uma crença popular daquela época, segundo a qual o nascimento de uma personagem importante era acompanhado pela aparição de uma nova estrela. O Livro dos Números anuncia a vinda Messias com o aparecimento de uma estrela (cf. Nm 24,17). São Mateus serve-se dessa crença para dar uma catequese para indicar que Jesus é o Messias esperado.

São Mateus quer afirmar que Jesus, rejeitado pelo seu Povo, é acolhido pelos pagãos, os quais, são chamados a fazer parte do novo Povo de Deus.

Os magos representam os pagãos que estão atentos aos sinais de Deus (estrela), reconhecem que Jesus é o Salvador e põem-se decididamente a caminho para O encontrar.

Reconhecem que os judeus são depositários da revelação de Deus e conhecem as Escrituras. São os judeus que lhe indicam o lugar do nascimento de Jesus: «em Belém». Os pagãos

encontram o menino Jesus, reconhecem n'Ele o Filho de Deus e lhe oferecem o culto mais adequado: «adoram-n'O». É muito possível que, um grande número de pagãos convertidos da comunidade de São Mateus, reconhecessem neste relato as etapas do seu próprio caminho em direção a Jesus.

Meditemos agora nas atitudes das várias personagens: os “magos”, Herodes, os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo...

São atitudes muito diferentes: os magos reconhecem o Senhor e adoram-no; Herodes rejeita-O, quer saber onde nasceu para o matar; os sacerdotes e os escribas bem conheciam as profecias, mas ficam indiferentes. Com certeza que não nos identificamos com Herodes, nem com os escribas e com os fariseus. As Escrituras nos levam a reconhecer o grande Mistério da Encarnação.

Os «magos» representam os pagãos que docilmente reconhecem «os sinais» que revelam a presença do Salvador. Somos pessoas atentas aos «sinais», capazes de ler os acontecimentos da nossa história à luz de Deus? Procuramos perceber nos “sinais” que aparecem no nosso caminho a vontade de Deus?

A “desinstalação” dos “magos”: viram a “estrela”, deixaram tudo, arriscaram tudo e foram procurar Jesus. Somos capazes da mesma atitude de desinstalação, ou estamos demasiado agarrados ao nosso sofá, ao nosso colchão, à nossa televisão, à nossa aparelhagem? Somos capazes de deixar tudo para responder aos apelos que Jesus nos faz através dos irmãos?

Os “magos” representam os homens de todo o mundo que vão ao encontro de Cristo, que acolhem a proposta libertadora que Ele traz e que se prostram diante d'Ele. São imagem da Igreja – uma família de irmãos, constituída por pessoas de muitas cores e raças, que aderem a Jesus e que O reconhecem como o seu Senhor.